

A violência mora ao lado: Segregação socioespacial e criminalidade no entorno das escolas estaduais nos municípios da Região Metropolitana de Maringá-PR (Brasil).

Ana Lúcia Rodrigues y Luiz Donadon Leal.

Cita:

Ana Lúcia Rodrigues y Luiz Donadon Leal (2019). *A violência mora ao lado: Segregação socioespacial e criminalidade no entorno das escolas estaduais nos municípios da Região Metropolitana de Maringá-PR (Brasil)*. XXXII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Lima.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-030/608>



A violência mora ao lado: Segregação socioespacial e criminalidade no entorno das escolas estaduais nos municípios da Região Metropolitana de Maringá-PR (Brasil)¹

Ana Lúcia Rodrigues
Luiz Donadon Leal

Resumo

Esta pesquisa se insere nos estudos realizados no âmbito da rede nacional Observatório das Metrôpoles e, desta forma, analisa as correlações entre o processo de segregação socioespacial e as ocorrências de criminalidade no entorno das escolas estaduais dos 25 municípios que compõem o Núcleo Regional de Educação de Maringá-PR. O banco de dados se constitui pela organização e tabulação de todos os eventos criminais registrados nos Boletins de Ocorrência Unificado das Polícias Militar e Civil (roubos, arrombamentos, assaltos, furtos, apreensão de drogas, homicídio etc), sistematizados no RECOP-Registro e Controle de Ocorrência Policial. Tais dados compostos pelas ocorrências são georreferenciados num raio de 500 metros de todos os colégios dos municípios da região analisada. Com isto se estabelece o “efeito vizinhança” que deve ser abordado na análise de processos de violência na escola, considerando nossos pressupostos de que o território importa para a constituição do perfil que a escola apresenta. Os dados confirmam o que estes pressupostos indicam, ou seja, que a segregação socioespacial fragmenta ao mesmo tempo, o território urbano e, também, o tecido social. Assim, os alunos que estão nos territórios com maior índice de ocorrências de violência, expressam sua situação de segregados e excluídos por meio do descaso, da descrença e da indiferença em relação à vida escolar e até mesmo com reações de violência diante da escola.

Palabras clave

Segregação socioespacial; Violência na escola; Efeito vizinhança.

Introdução

Esta pesquisa se insere nos estudos realizados pelo Núcleo do Observatório das Metrôpoles da Região Metropolitana de Maringá, que analisam as correlações entre a segregação socioespacial e o fenômeno de violência no território metropolitano, por meio de uma série de informações organizadas em banco de dados. Essa proposta é uma das etapas de um sistema de monitoramento do conjunto de fenômenos comumente reconhecidos como “violência na escola”. Para a implementação de



políticas públicas que respondam à questão da violência na escola, é imperioso o estabelecimento das correlações existentes entre as formas de violência na escola e os processos de segregação socioespacial, por meio de sistematização das ocorrências de violência no território onde está a escola.

A organização urbana está assentada sobre intensa fragmentação social expressa, inclusive, no tecido urbano. A segregação dos moradores em bairros periféricos, em favelas, em territórios de baixa qualidade urbana gera uma população submetida a múltiplos processos de fragilização de suas ligações com o restante da sociedade, pois se encontra submetida a inúmeras situações de risco e a enormes distâncias físico-territoriais, mas, principalmente, sociais e educacionais, vivenciando um acúmulo de vulnerabilidades e situações de violência. Sendo assim, o território onde a escola está exerce influência sobre o perfil da mesma em todos os aspectos, como demonstrado em recente trabalho anterior (Rodrigues; Pereira & Leal, 2015).

Problema

Os objetivos buscam de uma perspectiva geral analisar as correlações entre o processo de segregação socioespacial e as ocorrências de criminalidade no entorno das escolas estaduais dos municípios da Região de Maringá-PR. E, especificamente levantar, sistematizar e tabular todos os eventos criminais registrados nos BOU's-Boletins de Ocorrência Unificado das Polícias Militar e Civil e sistematizados no RECOPI- Registro e Controle de Ocorrência Policial construir a base digitalizada dos municípios da região de Maringá, por Área de Ponderação, com localização de todas as escolas estaduais; georreferenciar as ocorrências criminais num raio de 500 metros no entorno das escolas estaduais; correlacionar o total de ocorrências registradas no entorno das escolas com a tipologia socioespacial da área onde a escola se localiza.

Além destes objetivos visou, também, organizar os dados com as características socioespaciais e de qualidade urbana – vinculada ao conjunto dos equipamentos sociais, públicos e coletivos – criando as bases para uma correlação com as ocorrências de violência nos estabelecimentos de ensino e com o desempenho escolar auferido pelos índices das avaliações do MEC; aprofundar os estudos sobre a temática da violência urbana na Região de Maringá. Por fim as atividades de pesquisa contribuíram para a consolidação da metodologia de análise social do espaço que possa identificar e mensurar as conexões sócio-territoriais com os mecanismos de reprodução das desigualdades sociais e da violência urbana, produzindo conhecimento e informação



para subsidiar políticas públicas e contribuindo para o fortalecimento da capacidade institucional dos atores sociais e gestores das políticas de Segurança Pública e de Educação.

Metodologia

Para atingir os objetivos definidos foram localizados e espacializados no conjunto dos municípios que compõem o Núcleo Regional de Educação de Maringá (NRE), os colégios estaduais de médio da Região Metropolitana de Maringá, segundo as Áreas de Ponderação², definidas pelo IBGE em 2010. Além disso, utilizamos os dados do RECOP (Registro e Controle de Ocorrência Policial) de 2015 e do IBEU-Índice de Bem Estar Urbano (Ribeiro, 2013), indicador construído no âmbito do Observatório das Metrôpoles a partir dos dados do Censo de 2010. Este indicador é composto por cinco dimensões: mobilidade urbana, condições ambientais, condições habitacionais, atendimento de serviços coletivo e infraestrutura. Todas essas dimensões foram definidas considerando as propriedades necessárias do espaço urbano que podem possibilitar condições coletivas adequadas de vida para seus habitantes. O índice varia de 0 (nenhum bem-estar urbano) a 1 (bem-estar urbano total). Os resultados podem ser observados na próxima seção.

A metodologia utilizada se desenvolveu por meio de levantamento, tabulação, sistematização e análise de dados primários e secundários de diversas fontes, dentre as quais as principais são: banco de coordenadas para a localização georreferenciada das 103 escolas em 25 municípios, ao mesmo tempo, da Região Metropolitana de Maringá (RMM) e de abrangência do Núcleo Regional de Educação (NRE) de Maringá e sistematização de uma categorização dos eventos criminais registrados, no sistema RECOP-Registro e Controle de Ocorrências Policiais, dos Boletins de Ocorrência da Polícia Militar, no período 2011 a 2015.

Resultados e Discussão

Os dados do RECOP para indivíduos entre 14 e 18 anos, que configuram a faixa etária em idade escolar, isto é, no ensino médio. Como é possível observar, as ocorrências com maiores concentrações dentro da Região Metropolitana de Maringá são referentes a roubo/furto/receptação/invasão, brigas e perturbações, lesão corporal, maus tratos e tortura e consumo ou venda de drogas. Outro ponto evidenciado é a diferenciação entre o envolvimento do indivíduo com a ocorrência, ou seja, se ele foi notificado como vítima ou autor da ocorrência. Pelo gráfico verificamos que no caso do porte ilegal de armas

os indivíduos entre 14 e 18 anos, são em sua maioria autores da ocorrência. Nos demais casos a proporção é maior quando o envolvido é uma vítima (figura 1).

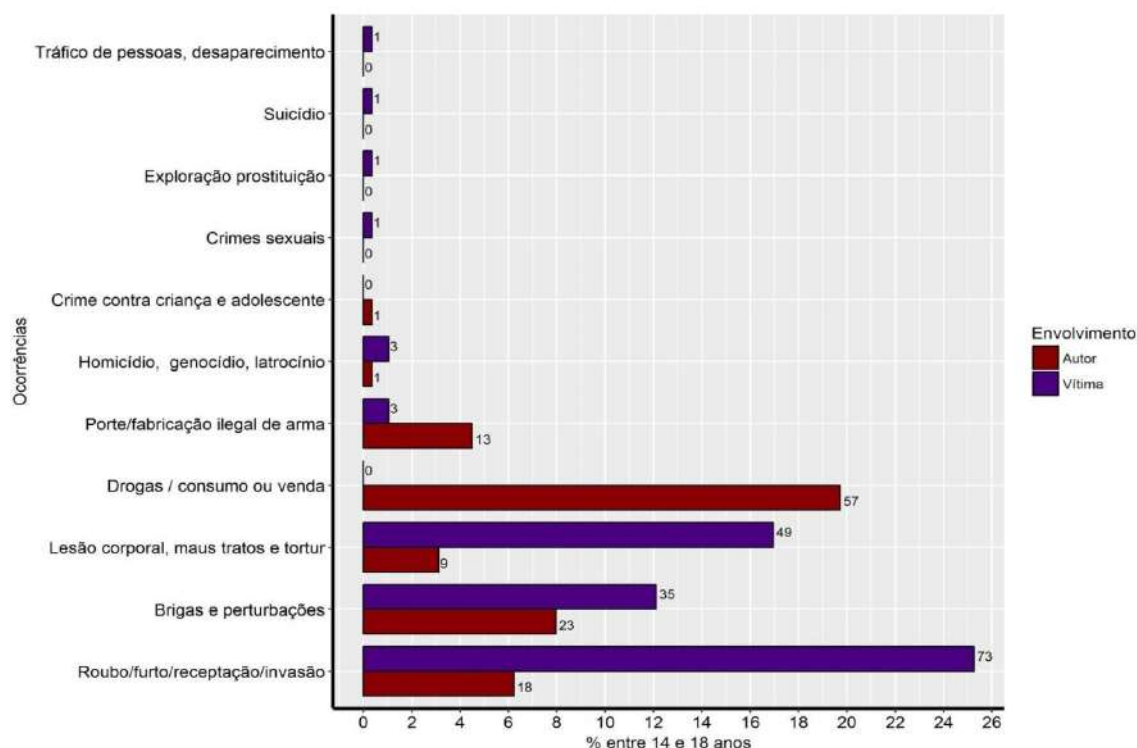


Figura 1 . Ocorrências entre 14 e 18 anos para a RMM - 2011 a 2015.
Fonte: Recop - 6º. Batalhão de polícia militar – Maringá.

Os dados sistematizados na figura 2 evidenciam as ocorrências a cada 1.000 indivíduos entre 14 e 18 anos, nos municípios que compõem a RMM. Nota-se que existe um número maior de ocorrências, a cada 1.000 indivíduos para as cidades de menor porte, ou seja, as que estão fora da área de concentração populacional composta por Marialva, Paíçandu, Floresta, Maringá e Sarandi. Desse modo, conclui-se que há maior número de ocorrências dentro da idade de interesse para municípios menores de menor porte populacional (figura 2).

Anexo 1 Figura 2

Nos mapas apresentados a seguir, foi feita a espacialização dos dados. Desse modo, é possível visualizar espacialmente a distribuição das ocorrências, segundo as APONDS, a localização dos colégios e o IBEU. Partindo disso, pode-se verificar o comportamento das ocorrências no entorno dos colégios, bem como, de acordo com as alterações no IBEU. Além disso, foram empregados mapas de calor, que nos permitiram evidenciar

de modo mais direto as regiões em que a concentração das ocorrências é maior (figura 3).

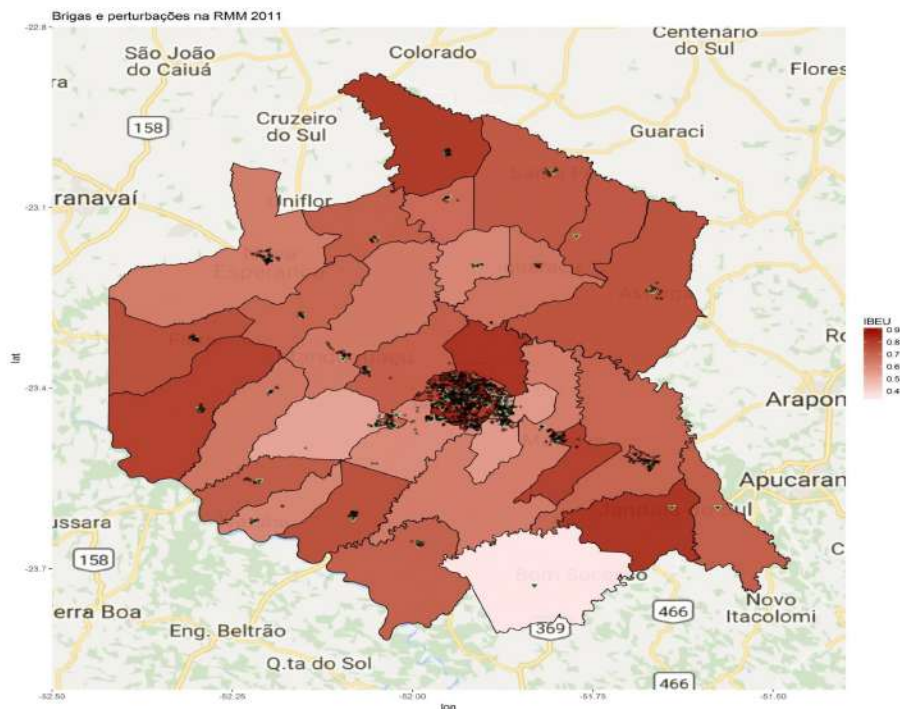


Figura 3- Brigas e perturbações, segundo os colégios e o IBEU 2010 na RMM - 2011 a 2015
 FONTE: Recop - 6º. Batalhão De Polícia Militar – Maringá

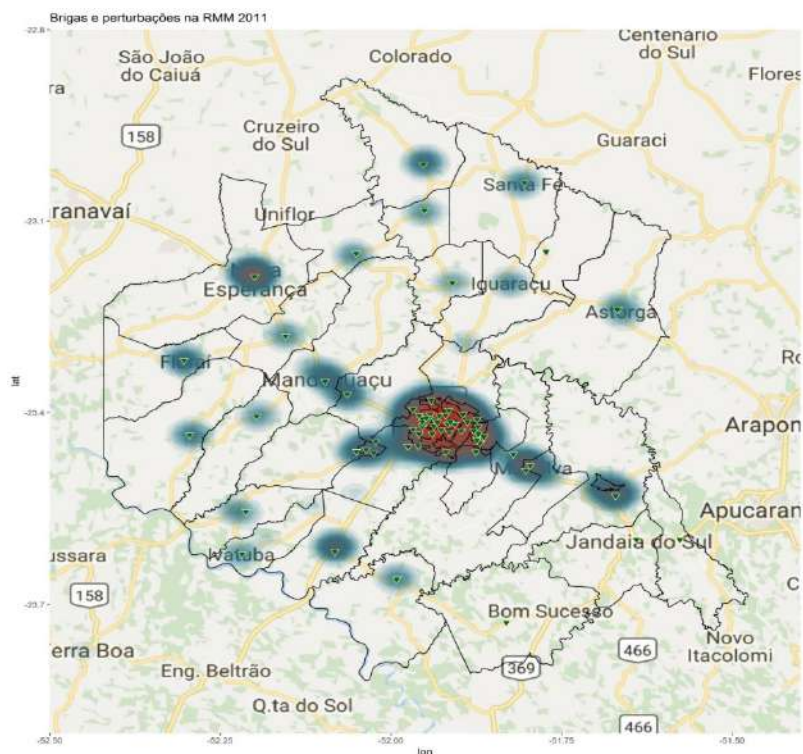


Figura 4 - Mapa de calor para das brigas e perturbações na RMM – 2011 a 2015
 Fonte: Recop - 6º. Batalhão de Polícia Militar – Maringá

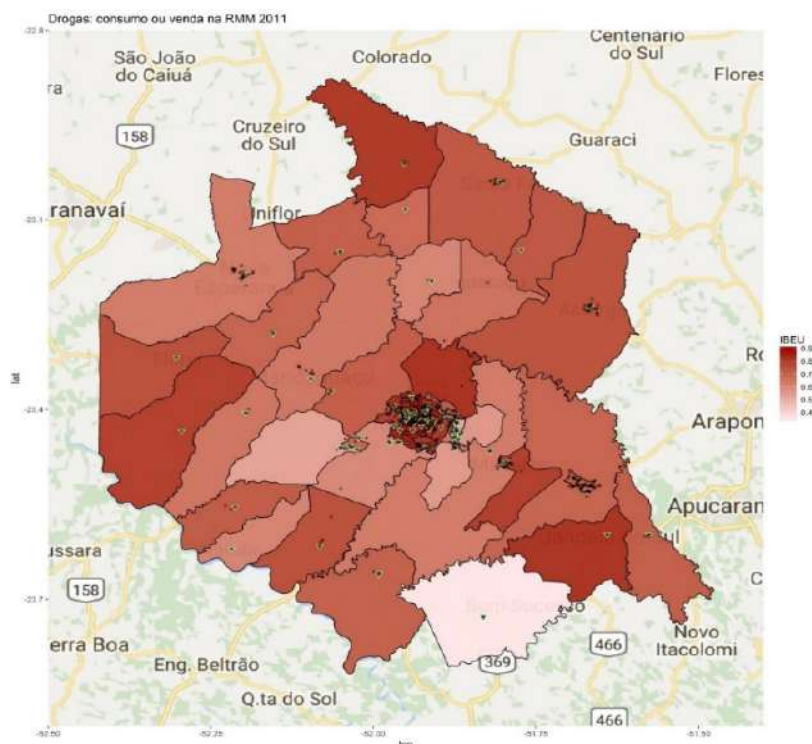


Figura 5. Consumo ou venda de drogas, segundo os colégios e o IBEU na RMM - 2011 a 2015
 Fonte: Recop - 6º. Batalhão de Polícia Militar – Maringá

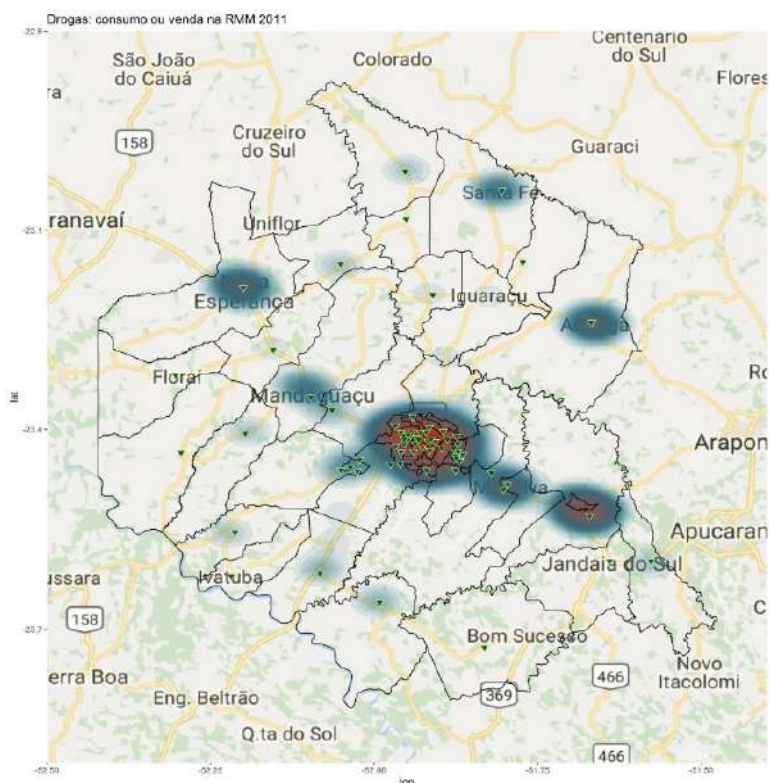


Figura 6. Mapa de calor para consumo ou venda de drogas na RMM - 2011 a 2015
 Fonte: Recop - 6º. Batalhão De Polícia Militar – Maringá

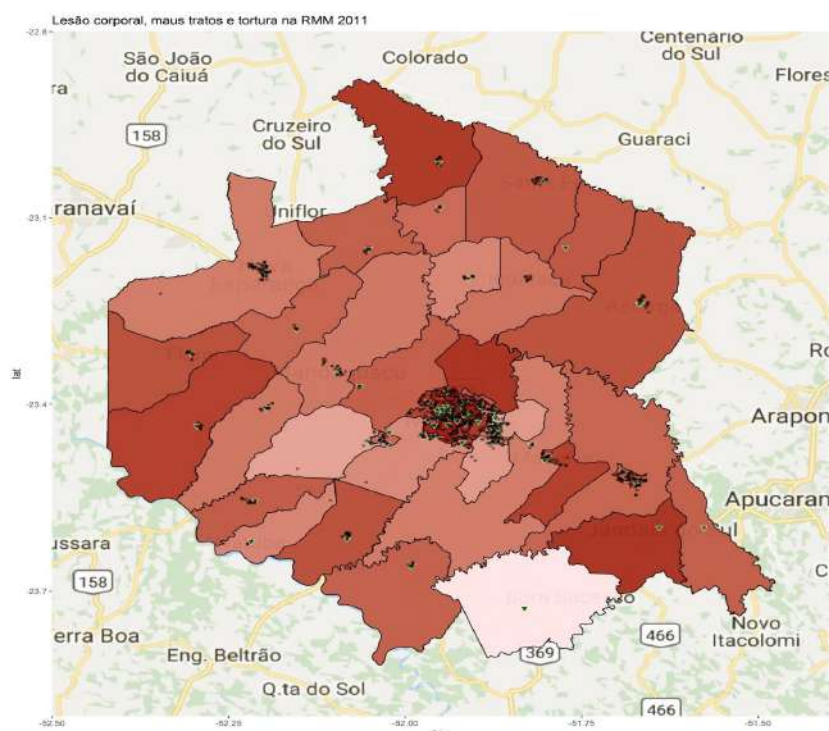


Figura 7. Lesão corporal e maus tratos, segundo os colégios e o IBEU na RMM - 2011 a 2015
 Fonte: Recop - 6º. Batalhão De Polícia Militar – Maringá

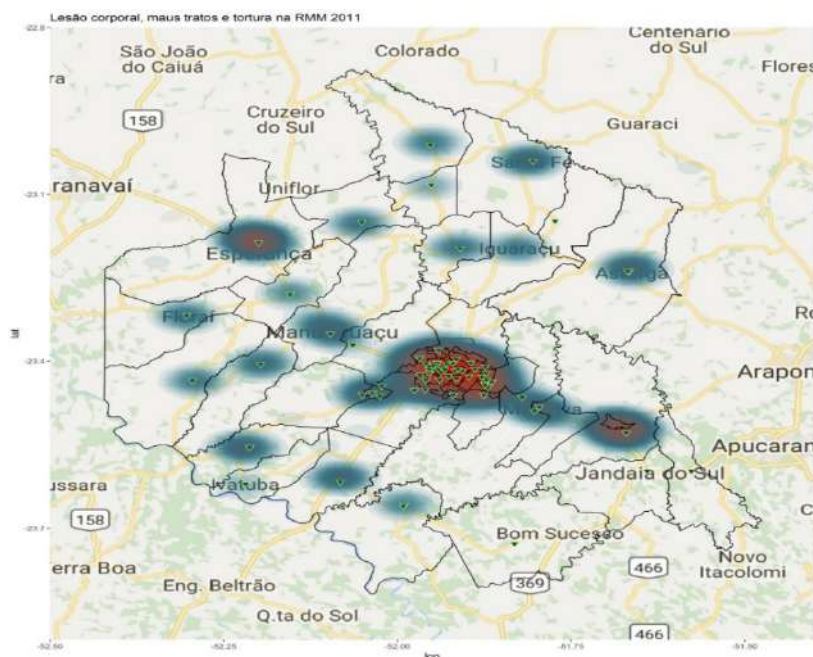


Figura 8. Mapa de calor para das brigas e perturbações na RMM – 2011 a 2015
 Fonte: Recop - 6º. Batalhão De Polícia Militar – Maringá

Por fim, selecionamos Maringá para a melhor visualização dos buffers ou os raios de 500 metros dos colégios, com o intuito de melhor verificar a presença das ocorrências

notificadas no RECOP no entorno dos colégios. Nesta aproximação é possível observar claramente as concentrações das ocorrências segundo cada um dos colégios e as regiões de Maringá.

Nota-se que na cidade de Maringá há uma preponderância de ocorrências na região central onde a cor vermelha é bem acentuada; em Sarandi a mancha de cor vermelha possui uma grande extensão abarcando o entorno de 6 dos 8 colégios referenciados no mapa intensificando em alguns pontos centrais e na região do entorno do Colégio Estadual Helena Kolody. No município de Paiçandu a mancha vermelha possui maior concentração na área central da cidade diminuindo nas demais áreas do território deste município.

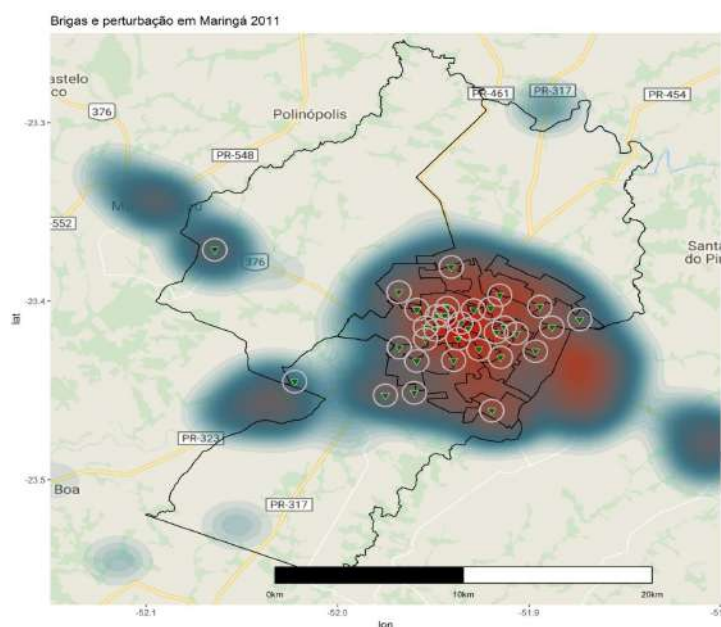


Figura 9. Raio de 500m colégios Maringá - 2011 a 2015
 Fonte: Recop - 6º. Batalhão De Polícia Militar – Maringá

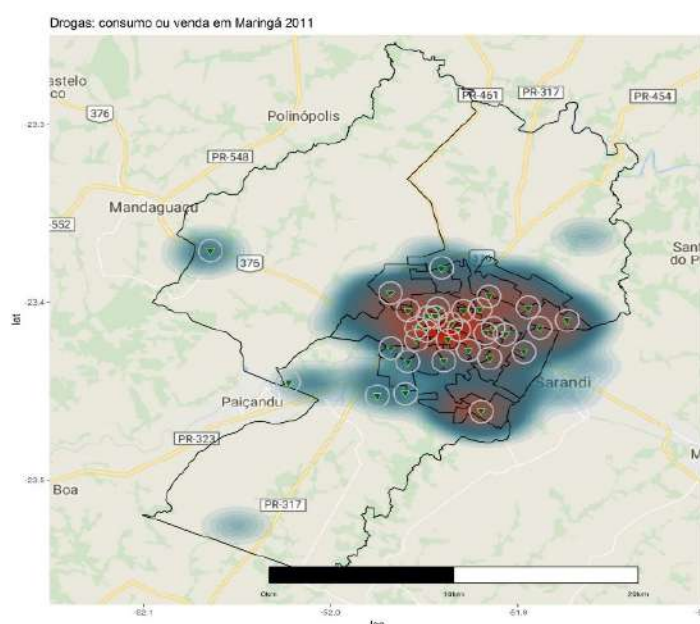


Figura 10. Raio de 500m dos colégios em Maringá - 2011 a 2015
Fonte: Recop - 6º. Batalhão De Polícia Militar – Maringá

Considerações Finais

Os dados confirmam que os territórios onde estão os colégios apresentam ocorrências criminais, ou seja, estão vulneráveis quanto à proteção social aos estudantes, o que pode interferir na vida escolar e influenciar situações de desempenho, de abandono e até mesmo, pela proximidade, de envolvimento com as ocorrências de violência, dentro ou fora da escola, afinal a violência mora ao lado da maioria dos colégios mapeados e, mais fortemente ainda, naqueles localizados em bairros periféricos.

A esses fatores territoriais e escolares identificados, soma-se também uma dinâmica que precisa ser aprofundada e melhor compreendida: os adolescentes dessa região aparecem ao mesmo tempo como autores e vítimas. Rodrigues, Pereira e Leal (2015), fazem algumas referências cuja leitura se adequa com perfeição para a análise em tela:

Bourdieu (2011) aborda esta discussão a partir do âmbito da hierarquização social. Para o autor, em uma sociedade na qual prevalece a hierarquia social não existe a possibilidade de representações diferenciadas. Assim, o próprio território será também uma forma de expressão da hierarquia e do distanciamento social, sendo este construído num processo tal que não deixa transparecer ser forjado, e sim como um efeito natural da sociedade. Portanto, há uma diferenciação social do território urbano que se baseia em questões materiais, formatadas a partir das diferenças de recursos, poder e status, sob a égide da estratificação social (Ribeiro; Koslinski, 2010).



Por fim, se reconhece que o clima educacional ao qual crianças e adolescentes estão expostos, contribui com a reprodução dos históricos estoques baixos de capital cultural e capital social dos mesmos, devido à cotidiana exposição às influências das características do território onde vivem. Da mesma forma, as restrições de oportunidades escolares, tão características dos territórios da violência que se tornam por isso, socialmente vulneráveis, contribuem para as desigualdades escolares perpetrando o processo de assimetria social, absolutamente naturalizado nestes dias atuais no Brasil.

Notas

¹Pesquisa realizada com financiamento da Fundação Araucária por meio da Chamada Pública nº 24/2012: Programa Universal / Pesquisa Básica e Aplicada: A violência mora ao lado: segregação socioespacial e criminalidade no entorno das escolas estaduais nos municípios da Região de Maringá-PR., 2016.

²Define-se área de ponderação como sendo uma unidade geográfica, formada por um agrupamento mutuamente exclusivo de setores censitários contíguos, para a aplicação dos procedimentos de calibração dos pesos de forma a produzir estimativas compatíveis com algumas das informações conhecidas para a população como um todo. O tamanho dessas áreas, em termos de número de domicílios e de população, não pode ser muito reduzido, sob pena de perda de precisão de suas estimativas. Assim este tamanho mínimo foi definido em 400 domicílios ocupados na amostra, exceto para os municípios que não atingem este total onde, neste caso, o próprio município é considerado uma área de ponderação. (IBGE, Dicionário do Censo Demográfico 2010).



Anexo 1

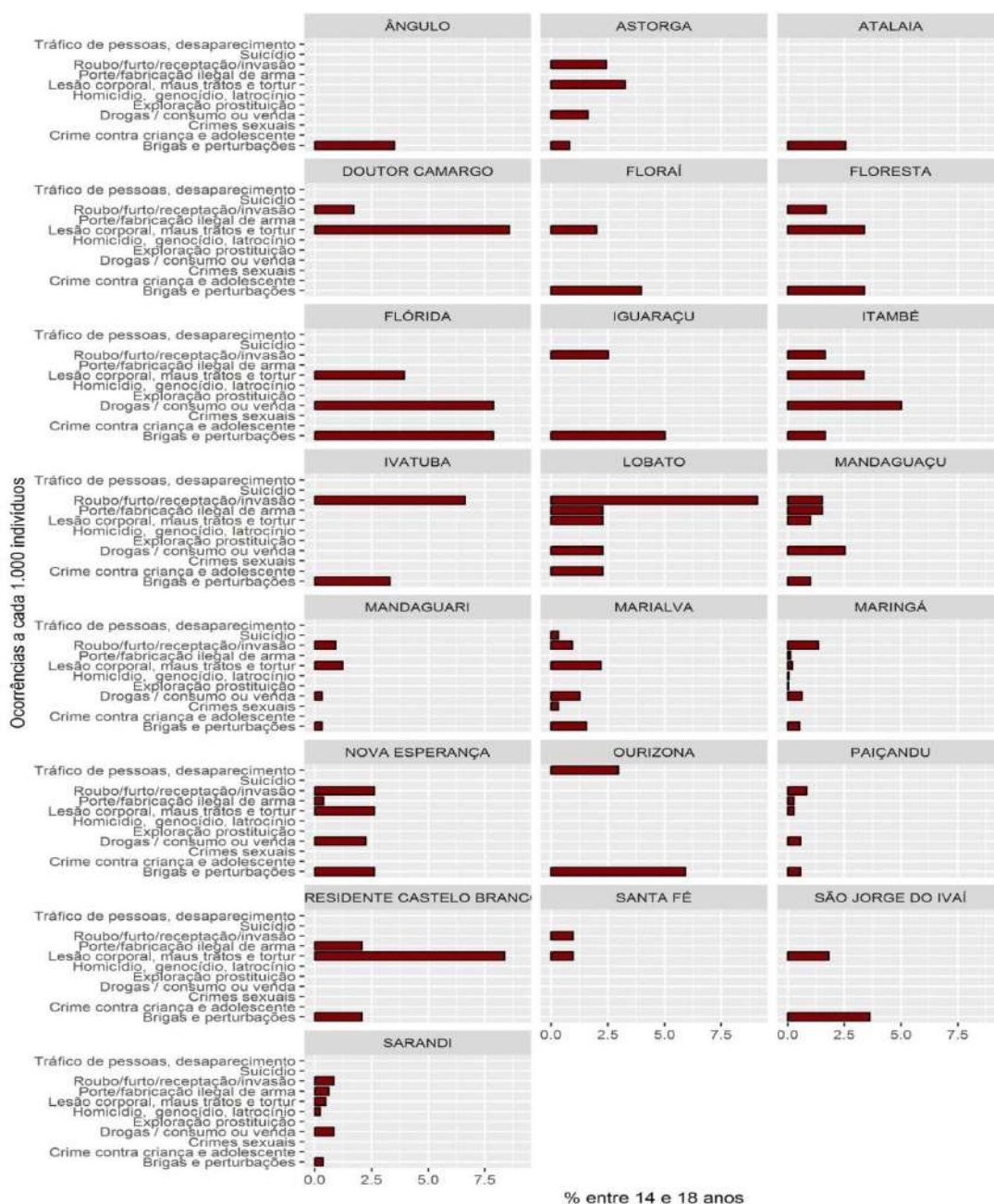


Figura 2. ocorrência a cada 1.000 indivíduos entre 14 e 18

Fonte: Recop - 6º. Batalhão De Polícia Militar – Maringá

Referencias Bibliográficas

- Alves, F.; Koslinski, M. C.; Lasmar, C.; Ribeiro, L. C. de Q. (orgs) (2010). Desigualdades Urbanas, Desigualdades Escolares. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrópoles: IPPUR/UFRJ.
- Bourdieu, P. (2011). Efeitos do Lugar. In: Bourdieu, P. (org). A Miséria do Mundo. 8ª. Ed. Petrópolis, Vozes, pp. 159-166.



Instituto Brasileiro DE Geografia E Estatística-IBGE (2010).

Documentação Censo Demográfico.

Ribeiro, Luiz César de Queiroz; Ribeiro, Marcelo Gomes (2013). Índice De Bem-Estar Urbano – IBEU. Observatório das Metrópoles, Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro.

Rodrigues, Ana L.; Pereira, Ana C. & Leal, Luiz D. (2015). Relação entre desigualdades socioespaciais urbanas e oportunidades educativas: um estudo da Região Metropolitana de Maringá-PR. Anais do XVII Congresso Brasileiro de Sociologia, Porto Alegre-RS.

Willms, J. Douglas (2008). A estimação do efeito-escola. In: Brooke, Nigel; Soares, José Francisco. Pesquisa em Eficácia Escolar: origens e trajetórias. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 261-272.

Sites: Paraná. Núcleo Regional de Educação – Maringá. <<http://www.nre.seed.pr.gov.br/maringa/>>. Acesso em: 05 de novembro de 2015.

Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia. <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2018.